



Exma Senhora
Ministra da Saúde
Avenida João Crisóstomo, 9 – 6º

1049-062 Lisboa

S/Refª:

S/Com.:

N/Refª: 446/I-10

Data: 2010-05-25

Assunto: **Redução das despesas do Ministério da Saúde.**

Senhora Ministra

1 – É com profunda preocupação que antevemos a redução das horas extraordinárias no pessoal da Saúde em serviço nos hospitais:

1.1 – Os Enfermeiros já são pagos habitualmente com dias de compensação de horas e alterações constantes de horários, situações com as quais discordamos.

1.2 – Para o sector médico recomendamos, de imediato, o trabalho por turnos, tal como os Enfermeiros, que os desperdícios do Serviço Nacional de Saúde aconselham.

Com efeito, é chegada a hora de acabar com o entupimento dos serviços resultante da concentração de médicos no turno da manhã para beneficiarem durante as tardes, noites, fins-de-semana e feriados de trabalho extraordinário e suplementar.

1.3 – Pelos elementos de que dispomos, a percentagem das verbas de horas extraordinárias ronda os 80% para o pessoal médico e 20% para o restante pessoal.

2 – Sigic

2.1 - É uma invenção oportunista resultante da referida concentração de médicos num único turno para a desculpa de não terem salas operatórias disponíveis no turno da concentração.

2.2 – Comparando estas anomalias e sobrepondo-as, surge o Sigic, como médico salvador, das limitações do sistema, curiosamente criadas pela própria profissão médica. Aqui está outra área de poupança que sugerimos a Vossa Excia, esperando que produza efeitos antes de publicarmos estudos e diferenças de custo/benefício entre o doente operado no horário normal médico e a exorbitância de custos quando operado através do Sigic.

Eis, Senhora Ministra, alguns pontos fracos do sistema que por serem tidos como tabus, fogem da análise responsável e criteriosa. Até dos Enfermeiros. Mas é aqui que vai emergir a profissão de



Enfermagem com toda a sua pujança e utilidade pública, com terapêutica salutar dos muitos males de que o sistema enferma.

3 – Estas achegas têm como objectivo reformar, efectivamente, algo que atingiu o limite da tolerância e que tem de mudar, radicalmente, mormente o emprego estável dos Enfermeiros em prol da melhoria de qualidade dos cuidados, uns e outros sacrificados (cuidados à população e Enfermeiros) pela absorção exagerada dos recursos materiais por um dos grupos que não se cansa de inventar esquemas para aumentar o seu rendimento em prejuízo dos restantes.

4 – Esta análise e as propostas dela resultantes são-nos impostas pelas circunstâncias, pois nada têm de pessoal.

5 – Disponíveis para encontrar melhores soluções através de diálogo profícuo, e não de surdos, pode contar Vossa Excia com os nossos contributos objectivos para evitar desperdícios.

Com os melhores cumprimentos.

Sindicato Independente Profissionais de Enfermagem – **SIPE**

O Presidente

Fernando Rodrigues Correia